Educação do campo e agroecologia nos territórios dos povos do campo

Rural education and agroecology in the territories of rural peoples

HOLANDA, Ludmila[1]; COUTINHO, Célio Ribeiro[2]; ALENCAR, Benedito Montenegro[3], SILVA, Thais Gabrielly Maria[4]

[1] Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: ludmila.silva@aluno.uece.br;

[2] Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: celio.coutinho@uece.br

[3] Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: benedito.alencar@uece.br

[4]Universidade Estadual do Ceará, e-mail: thaisinha.gabrielly@aluno.uece.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Educação do e no Campo e a agroecologia são fatores fundamentais na formação de uma sociedade que seja culturalmente e economicamente rentável para todos. Esta temática é o foco deste estudo, que tem como objetivo refletir sobre a importância das práticas agroecológicas e educacionais para a construção da identidade da educação e dos povos do campo de modo geral, na qual auxilia no progresso de uma sociedade evoluída culturalmente, sobre uma perspectiva que aborda fatores sociais, políticos e culturais. A pesquisa teve como metodologia de produção de conhecimentos uma revisão bibliográfica que fundamentaram as categorias centrais do estudo, de forma clara e objetiva. As principais fontes pesquisadas foram: Fernandes (2012); Dicionário de Agroecologia e Educação (2021) e o Dicionários da Educação do Campo (2012). Com isso conclui que a agroecologia tem sua relevância de forma participativa e ativa, dentro da educação e da identidade do campo, ao reafirmar seus princípios e valores.

Palavras-chave: educação do campo; agroecologia; camponeses.

Introdução

A produção deste trabalho se deu a partir dos estudos e debates na disciplina de “Agroecologia, Campesinato e Educação” e das vivências no Projeto de Extensão “Pedagogia Libertadora em Escolas do Campo e da Cidade”, vinculado ao Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais - Lutemos, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE), que discute as questões de educação do campo, questão agrária e organização dos povos do campo.

A valorização do acervo cultural presente nas sabedorias dos povos do e no campo, bem como os fundamentos da agroecologia são fatores relevantes para a Educação do campo. Considerando que

> A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do

> trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, 2012, p. 257).

Dentro deste processo, torna-se indispensável para a construção de uma relação de interação de equilíbrio entre os seres humanos e a natureza. Ou seja, para que seja considerada a cultura, seus costumes, formas de agricultura, os agroecossistemas, a qualidade do solo e seu território, e sua relação com a educação nesses contextos.

É necessário entender que a Educação do/no campo e a agroecologia não se resumem às práticas agrícolas camponesas na unidade familiar, mas envolve também uma formação geral, uma segurança alimentar, nutricional, saúde, lutas e movimentos populares. Diante disso, é necessário pensar a relação com a natureza, a cultura desses povos e as maneiras de organizar os territórios, como pilares fundamentais a serem tratados neste processo educativo na perspectiva da agroecologia.

Neste sentido, a Educação do/no campo se consolida como um processo em constante construção, porém, sem anular o significado construído ao longo de toda sua trajetória. Remete a ideia de que existe um importante segmento popular que trabalha e luta pela emancipação humana dos povos do campo. A educação “do” e “no” campo, e não “para” o campo, valoriza as sabedorias ancestrais e enfatiza a educação como uma política pública necessária para a vida dos povos do campo. Nesse contexto histórico, a agroecologia surge como uma aliada para reafirmar e qualificar toda a luta no âmbito da educação do campo, quando seus princípios são aplicados diretamente por esses povos proporcionando uma melhor qualidade de vida humana e respeito aos limites da natureza a partir de suas práticas.

> O que atualmente chamamos de agroecologia tem sua origem nas práxis camponesas e dos povos originários ao longo de aproximadamente 12 mil anos de criação e recriação das ‘agri-culturas’, as quais se encontraram, dialeticamente, com a ciência moderna desenvolvida a partir do século XVII, em um processo de tensões, saltos e regressões. Resulta igualmente das contradições do próprio capitalismo (que para se reproduzir, degrada as bases materiais de produção: a natureza e o trabalho/trabalhador) e das lutas e processos históricos de resistência dos camponeses e povos originários contra seu avanço no campo. (GUHUR ; SILVA, 2021, p. 60)

A partir do exposto, é necessário entender a relação entre Educação do/no campo e agroecologia, aprofundando as práticas no contexto da formação e contribuição para os povos do campo. Com isso, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: "qual a relevância das práticas agroecológicas nos territórios dos povos do campo para a concepção de educação do campo?". Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância dos fundamentos da agroecologia no contexto dos territórios para a construção da concepção educação do campo.

A importância dessa pesquisa reside no fato de que existem diversas problemáticas acerca dos povos do campo, principalmente a desvalorização de toda uma construção de identidade e cultura. Diante disso, enfatizar e reafirmar a relevância de todo esse acervo cultural, traz benefícios para a construção de uma sociedade pluralista culturalmente.

Metodologia

A pesquisa é do tipo qualitativo e tem caráter bibliográfico " A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.". (SOUSA et al. 2021). Foi fundamentada sobretudo nos autores Caldart (2012), Dias (2021), Fernandes (2006), Guhur e Silva (2012) e utilizou-se também como material de pesquisa o *Dicionário da Educação do Campo* e o *Dicionário de Agroecologia e Educação.*

Resultados e Discussão

Atualmente, existem diversas problemáticas acerca do que se entende por Educação do e no Campo e Agroecologia. Cotidianamente os povos do campo lutam e buscam por sua emancipação. A educação do campo envolve as lutas populares, os saberes tradicionais, o trabalho, e as vivências da realidade. Uma dessas problemáticas, por exemplo, é o projeto antagônico à agroecologia, o agronegócio, que tem se expropriado os territórios dos povos do campo tradicionais e originários do campo por meio da inserção do capitalismo no campo. Isso tem dificultado a formação autônoma e classista desses sujeitos do campo. É relevante explicitar o conceito de território aqui falado, não restrito ao espaço físico, local onde os camponeses aplicam suas práticas de agricultura. Com isso, Fernandes (2006) explica:

> [...] Pensar o campo como território significa compreendê-lo como espaço de vida, ou como um tipo de espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana. O conceito de campo como espaço de vida é multidimensional e nos possibilita leituras e políticas mais amplas do que o conceito de campo ou de rural somente como espaço de produção de mercadorias. A economia não é uma totalidade, ela é uma dimensão do território. Quando a produção de mercadorias é analisada como totalidade, fora da multidimensionalidade territorial, constitui-se numa análise extremamente parcial e, às vezes, equivocada da realidade. É impossível explicar o território como um setor de produção, por mais dominantes que sejam as relações que determinam o modo de produção. (p. 28-29)

Entende-se que existe todo um interesse por trás da ilusão de que o agronegócio cuida bem dos territórios ou que é um pilar importante para a economia. Mas a lógica da agricultura agroecológica expõe os problemas causados pela agricultura capitalista. A agroecologia tem princípios norteadores, que fortalece a educação do campo, reafirma a luta de classes, dá suporte aos movimentos sociais e populares e

é fundamental na desmistificação da alienação presente nas relações sociais de produção, promovidas pelo capitalismo no campo. Neste contexto, a educação do campo desenvolve um importante papel na formação dos camponeses. Com isto, as práticas agroecológicas trazem inúmeras contribuições no combate às problemáticas nos territórios explorados, ao contrário do agronegócio:

> Um exemplo importante é que enquanto o agronegócio organiza o seu território para a produção de mercadorias, dando ênfase a esta dimensão territorial, o campesinato organiza o seu território para realização de sua existência, necessitando desenvolver todas as dimensões territoriais. Esta diferença se expressa na paisagem e pode ser observada nas diferentes formas de organizações de seus territórios. A paisagem do território do agronegócio é homogênea, enquanto a paisagem do território camponês é heterogênea. Fernandes, 2006, p.29)

Como explica o autor acima, é perceptível a mudança de paisagem dos territórios onde é presente o agronegócio, e a agroecologia. Podemos entender, que os processos que regem cada contexto desses pilares antagônicos, diferem de maneira diversas, no cuidado, na atenção, valorização, seja da cultura, dos solos, dos ecossistemas, do clima, dos povos, e isso reflete na sociedade que se forma, de tal maneira que surja o questionamento, por exemplo, em qual desses pilares, há garantia de uma vida duradoura para quem vive no campo. A Educação do/no Campo, deve garantir a resposta desses questionamentos, tornando simples para o entendimento de quem não vive no campo, que a agroecologia é o melhor caminho para uma vida culturalmente e socialmente digna.

> A educação como política pública é fundamental para o campesinato. Esta dimensão territorial é espaço essencial para o desenvolvimento de seus territórios. Embora a Educação do Campo ainda seja incipiente, está sendo pensada e praticada na amplitude que a multidimensionalidade territorial exige. Desde a formação técnica e tecnológica para os processos produtivos, até a formação nos diversos níveis educacionais, do fundamental ao superior para a prática da cidadania. (FERNANDES, 2006, p.30)

Diante do exposto, precisa-se analisar a formação que a educação do/no campo constrói e repassa aos povos originários, reavaliando e aprimorando suas práticas, desse a formação dos professores, até a emancipação dos que recebem essa educação, para que na prática, haja com cuidado e possam ressignificar sua ancestralidade e cultura. A agroecologia e a educação do/no campo são fortes aliados para essa busca de emancipação.

> A agroecologia [ver Agroecologia] é mais antiga que a Educação do Campo. São fenômenos de natureza distinta, cada um com seu percurso e suas finalidades. Entretanto, ambos foram produzidos por uma mesma realidade social e em um mesmo tempo histórico. Têm raiz comum no trabalho camponês, em sua rica diversidade de sujeitos e de culturas, construindo os mesmos territórios. Tendem, portanto, a se desenvolver em coevolução. (CALDART, 2021, 358)

Ou seja, com formações em diferentes âmbitos, mas com objetivos formadores iguais, tornar o cidadão do campo, emancipado, e valorizado, reafirmando seus territórios, e tendo garantias de vivências e experiências dentro do seu próprio âmbito de vida.

Conclusões

O estudo possibilitou a compreensão de que a agroecologia, deve fazer parte da construção da concepção de Educação do/no campo como parte fundamental que fortalece e torna resistente para toda e qualquer luta, fortalecendo suas práticas, cuidando ecologicamente de todo espaço pertencente aos povos nativos do campo.

De acordo com as ideias apresentadas, esta pesquisa conclui que os fundamentos da agroecologia têm papel fundamental na formação de uma Educação do/no campo resistente e emancipadora, tornando ativos ainda, os aspectos territoriais existentes na vida dos povos do campo. Esses fundamentos reafirmam com segurança o papel desta referida educação como protagonista na construção de uma sociedade igualitária, onde sejam respeitadas e valorizadas todas as práticas presentes na cultura dos povos tradicionais originais do campo.

Buscar entender os problemas acerca desta cultura, traz reflexões em torno de como funcionam não só o cotidiano desses povos, mas a economia, a política, a educação, pois esses pilares abrangem todos esses contextos, fazem parte da formação da sociedade e da realidade de cada um, visto que são a origem de bens materiais e imateriais que são adquiridos no dia a dia da população.

Referências bibliográficas

CALDART, R, S. "Educação do Campo e Agroecologia". **Dicionário de agroecologia e educação.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021, p. 355-361

CALDART, R. S. [et al.] (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. “Educação do Campo”. In: CALDART, R. S. [et al.] (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-267.

DIAS, A. P. [et al.] (Orgs.). **Dicionário de agroecologia e educação.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do**

Campo e Pesquisa: questões para reflexão. p. 27-30, 2006. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GUHUR, D.; SILVA, N. R. “Agroecologia”. In: DIAS, A. P. [et al.] (Orgs.). **Dicionário de agroecologia e educação.** São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, p. 59-73.